



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no encontro com a delegação de atletas das Paraolimpíadas de Atenas-2004**

**Palácio do Planalto, 14 de outubro de 2004**

Meu querido companheiro Agnelo Queiroz, ministro de Estado do Esporte,

Minha querida companheira Marisa,

Meu querido companheiro deputado Beto Albuquerque, que está em pé, participando desta cerimônia,

Meu querido companheiro Jorge Mattoso, presidente da Caixa Econômica Federal,

Nosso querido companheiro Vital Severino Neto, presidente do Comitê Paraolímpico Brasileiro,

Meus queridos atletas Francisco de Assis Avelino, Fabiana Sugimori e Antônio Delfino, em cujo nome cumprimento os demais atletas e integrantes da Delegação Paraolímpica brasileira,

Meus queridos amigos e amigas,

Percebe-se, pela cara de vocês, que vocês conseguiram tornar realidade um sonho, acalentado durante anos de preparo, na cidade de Atenas. Todo mundo gosta de ser o primeiro. Aliás, na vida, tudo o que a gente faz, a gente sempre faz buscando ter uma posição de destaque, ganhar o papel principal. E obviamente que nem sempre existe lugar de destaque ou medalhas para que todos possam conquistar.

Muitas vezes, a alegria de uns significa o sofrimento de outros, ou a frustração, que é muito temporária porque, quatro anos depois, aquele que



ficou frustrado pode ganhar e aquele que ganhou pode não ganhar. E essa é a roda gigante da vida que nos toca.

Eu penso que vocês deram uma lição a muita gente, vocês deram uma lição àqueles que pensam que não são deficientes e que, por isso, pensam que são superiores àqueles que são portadores de alguma deficiência.

E qual foi a grande lição que vocês deram? Vocês provaram que, quando há determinação, quando há vontade e disposição e, sobretudo, quando há oportunidade para que as pessoas possam fazer aquilo que têm vontade, a vida humana não tem limite, o corpo humano não tem limite.

Eu fico imaginando quanta gente poderia estar melhor de saúde se levantasse meia hora antes do trabalho para andar um pouquinho. E, muitas vezes, não anda de preguiça. Eu fico imaginando quantas pessoas poderiam comprar menos remédios para a hipertensão, se andassem meia hora antes de dormir mas que, muitas vezes, preferem ficar sentadas na frente de uma televisão, tomando remédio, do que tentar praticar um esporte que vai lhes permitir, como cidadãos, como seres humanos, ter uma vida mais saudável e mais longa.

Mas eu acho que vocês deram mais. Eu acho que vocês provaram, dentro daquela publicidade que está sendo financiada pela entidade que cuida da publicidade no Brasil, que o melhor do Brasil é o brasileiro.

Vocês não começaram a praticar esporte neste governo, não vão terminar neste governo. Isso está dentro de vocês. Em algum momento da vida de vocês, alguém, eu tenho certeza que todos vocês têm um alguém na vida que falou: “Vamos nessa. Vamos praticar alguma coisa, vamos tentar, vamos à luta que vai dar certo”. E vocês foram, ou pela mão da mãe, do pai, de um amigo, de uma amiga, ou de um vizinho.

O dado concreto é que vocês saem de Atenas com muito mais do que a melhor participação do Brasil, com muito mais do que 14 medalhas de ouro, não sei quantas de prata, não sei quantas de bronze, muito mais do que a



melhor participação do Brasil. Vocês saem de Atenas com uma medalha que, possivelmente, vocês não pensaram e poucos imaginavam que pudessem ter. Vocês saem das Paraolimpíadas com uma responsabilidade infinitamente maior, porque agora, além de atletas coroados de êxitos pelas medalhas que ganharam ou pelas posições que vocês galgaram nas disputas que fizeram, vocês saem com mais responsabilidade diante de 15 milhões de brasileiros que têm algum problema de deficiência e que, portanto, podem ter em vocês o exemplo da auto-estima, o exemplo da credibilidade em si próprio, o exemplo de abrir a porta, sair, e falar: “eu também posso. Se aquela baixinha pode jogar basquete, se aquele baixinho pode arremessar peso, se Clodoaldo pode ganhar seis medalhas de ouro, se aquela outra japonesinha pode ganhar uma medalha de ouro, por que eu não posso? Por que estou em casa, parado? Porque estou em casa amaldiçoando a minha situação, quando eu posso ser tão bom quanto qualquer outro brasileiro que pode andar normalmente, que não tem deficiência visual, auditiva e coisa parecida?” Essa, eu acho, é a grande medalha que vocês ganharam.

Eu não sei se vocês já perceberam quantas portas vocês estão abrindo, desde quando resolveram ser atletas. Quando uma família tem um filho ou uma filha com um problema de deficiência, muitas vezes, a própria família fica com vergonha e, muitas vezes, não abre as janelas, não abre a porta para que essa pessoa possa ganhar na vida o espaço que lhe é de direito. Eu acho que vocês abriram e disseram para as pessoas: não tenham vergonha, sintam-se iguais ou melhores do que qualquer um neste mundo, saiam à luta, porque ninguém é tão deficiente que não possa fazer alguma coisa a mais do que está fazendo. Quem sabe, neste momento, quantas mães, neste país, estão saindo de casa com os seus filhos com algum problema para levá-lo a um clube, a uma escola, a algum lugar para ele treinar, já se inspirando em vocês.

Da parte do governo, Vital, não faltará a decisão de apoiar, quantas vezes for necessário, para que a gente tenha cada vez mais a nossa juventude



participando do esporte, praticando esporte e tentando, através do esporte, não apenas ganhar uma medalha de ouro, mas algo mais do que isso, ganhar consciência de cidadão ou cidadã e perceber que esse caminho é muito melhor do que outros que procuram outro caminho e caem na marginalidade ou na criminalidade.

Nós, quando resolvemos colocar dinheiro no orçamento, ao invés de mandar para o Congresso Nacional apenas uma lei de incentivo, como a Lei Rouanet para a cultura, é porque toda vez que você depende do patrocínio, as empresas, muitas vezes, querem patrocinar quem já tem medalha, quem já ganhou, quem já pode melhor representá-la, o que é um direito legítimo. Mas o papel do Estado não é apenas o de financiar aquele que já ganhou, aquele que já tem medalha, aquele que já é campeão, aquele que já é conhecido. O papel do Estado é, também, de ajudar esse, mas, sobretudo, é de abrir as portas das oportunidades para aqueles que nunca tiveram uma chance de participar. E somente o Estado, seja o poder público federal, estadual ou municipal, é capaz de produzir, em quantidades enormes, essa possibilidade aos atletas brasileiros. E nós vamos fazer isso porque acreditamos que o que vocês fizeram significa provar ao mundo uma coisa que eu venho tentando dizer nesses primeiros dois anos de governo: a idéia de que “eu sou brasileiro e não desisto nunca”; a idéia de que “o melhor do Brasil é o brasileiro”; a idéia de que a felicidade que cada um de nós está sentindo, é preciso que a gente deixe de ser egoísta e reparta essa felicidade com muitos que não tiveram a oportunidade que vocês tiveram, que nós tivemos. Portanto, a participação de vocês nessas Paraolimpíadas é, efetivamente, mais do que a medalha que ganharam.

Meus parabéns aos que ganharam medalha. Clodoaldo, meus parabéns, porque, muitas vezes, vendo você nadar, fiquei pensando como seria bom se eu fosse um Clodoaldo e conseguisse nadar tanto quanto você. Eu acho que é importante, é maravilhoso, é a realização de um sonho.



Mas, aqueles que não ganharam seis medalhas, aqueles que ganharam uma, ou aqueles que não conseguiram ganhar não podem se sentir menores, não podem se sentir atletas diminuídos. Nós temos que reconhecer que, possivelmente, naquela modalidade e naquele momento, tinha alguém, igual a nós, que estava mais preparado.

Como todos nós somos filhos de Deus, e todos não podemos ganhar, um ganha e outro perde. O que é importante é que vocês estejam bem com a consciência de vocês, estejam bem com a alma de vocês dizendo: nós não ganhamos tudo o que queríamos ganhar, mas fizemos tudo o que era possível fazer.

Meus parabéns e até, quem sabe, Pequim. E, quem sabe, a gente possa voltar com muito mais medalhas, com muito mais atletas. Outra vez, Vital, com recorde de atletas, recorde de medalhas de ouro, de prata, de bronze. E, quem sabe, muito mais do que com medalhas, a gente possa voltar da China com a alma lavada de que mais uma vez o povo brasileiro, através dos seus atletas, provou que o melhor deste país é, exatamente, o nosso povo.

Meus parabéns e sorte para vocês.